

PERDÃO E LIBERDADE

Aprendamos a perdoar conquistando a liberdade de servir.

*

É imprescindível esquecer o mal para que o bem se efetue.

*

Onde trabalhes, guarda o entendimento fraterno, a fim de que a sombra não te algeme o espírito ao desespero.

*

Onde estiveres e onde fores, lembra-te do perdão incondicional,

para que o auxílio dos outros te assegure paz à vida.

*

É indispensável que a compreensão reine hoje entre nós, para que amanhã não estejamos encarcerados na rede das sombras.

*

A morte não é libertação pura e simples.

*

Desencarnar-se a alma do corpo não é exonerar-se dos sentimentos que lhe são próprios. Muitos con-

duzem consigo, além-túmulo, uma taça de fel envenenado com que aniquilam os melhores sonhos dos que ficaram na Terra, e muitos dos que ficam na Terra conservam consigo, no coração, um vaso de fogo vivo com que destroem as melhores esperanças dos que demandam o cinzento portal do túmulo.

*

Não procures para tua alma o inferno invisível do ódio.

*

Acomoda-te com o adversário ainda hoje, procurando entendê-lo

e servi-lo, para que amanhã não te matricules em contendas com forças negativas.

*

Transferir a reconciliação para o caminho da morte é atormentar o caminho da própria vida.

*

Desculpa sempre, reconhecendo que não prescindimos da paciência alheia.

*

Nem sempre somos nós a vítima real, de vez que, por atitudes ima-

nifestas, induzimos o próximo a agir contra nós, convertendo-nos, ante os tribunais da Justiça Divina, em autores intelectuais dos delitos que passamos a lamentar indebitamente.

*

Toda intolerância é violência.

*

Toda aspereza avinagrada é crueldade.

*

Quase sempre, a crítica é corrosi-

vo do bem, impelindo-nos à revisão de nossas próprias atitudes.

*

E sabendo que encontraremos na estrada a projeção de nós mesmos, conservemos o perdão por defensor de nossa liberdade, auxiliando agora para que não sejamos depois prejudicados.